

EDUARDO RAFAEL FAGUNDES GABBI

Sentidos sobre Imigrante Venezuelano no Chat GPT-3

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora Prof.^a Dra. Angela Derlise Stübe (UFFS)

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 12/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANGELA DERLISE STÜBE**
Data: 16/12/2024 19:25:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Angela Derlise Stübe (UFFS)

Documento assinado digitalmente
 **MARY NEIVA SURDI DA LUZ**
Data: 12/12/2024 11:12:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS)

Documento assinado digitalmente
 **MARIELI ZANOTTO**
Data: 12/12/2024 11:56:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ms. Marieli Zanotto (PPGEL - UFFS)

Sentidos sobre Imigrante Venezuelano no Chat GPT-3¹

Eduardo Rafael Fagundes Gabbi²

eduardo.gabbi@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa propõe analisar o funcionamento discursivo em textualidades sobre o imigrante venezuelano no Brasil produzidas por inteligências artificiais, especificamente o ChatGPT. A investigação busca interpretar formações ideológicas nessas formulações textuais e compreender seu funcionamento. A partir da análise de dois textos gerados pelo ChatGPT, a pesquisa examinará como a IA representa esses imigrantes. Para gerar esses textos, os prompts foram: a) quais os efeitos que a imigração de venezuelanos traz para o Brasil? e b) crie um texto ficcional narrativo sobre um imigrante venezuelano vivendo no Brasil. A justificativa do estudo reside na compreensão do papel das inteligências artificiais na produção discursiva e ideológica contemporânea, visando discutir seus impactos sociais e culturais. A abordagem teórica se baseia na Análise de Discurso de Pêcheux, que considera a linguagem como entrelaçada com língua, historicidade e ideologia, produzindo e reproduzindo estruturas dominantes. Os objetivos incluem avaliar o possível impacto social das respostas geradas por IA, examinar como a ideologia aparece nessas respostas e interpretar o funcionamento dos discursos em chatbots. A pesquisa é relevante cientificamente para avançar nos estudos de análise de discurso e inteligência artificial, além de contribuir para compreender como as IA podem influenciar a percepção e construção de sentidos na sociedade. Observou-se que o ChatGPT, ao reproduzir discursos inseridos em uma lógica neoliberal, atua como reproduzidor de ideias como meritocracia, imigração como problema social e políticas anti-imigração.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Análise de Discurso; Ideologia.

Introdução

Hoje, vivemos em uma sociedade hiperconectada, na qual os indivíduos não estão mais restritos a seus espaços geográficos. Esse contexto amplia o horizonte dos migrantes, que agora podem vislumbrar o mundo como seu novo cenário, impulsionados pelas imagens que lhes são apresentadas no cinema, na televisão e nas redes sociais. Em um mundo em que a globalização ressignifica fronteiras, altera parâmetros diariamente, ostenta luxos, transborda informações, estimula o consumo e gera expectativas de uma vida melhor (Martine, 2005), muitos migrantes passam a ver a possibilidade de uma realidade diferente.

Nesse sentido, até março de 2024, 192.021 venezuelanos chegaram ao Brasil (G1, 2024), impulsionados por uma crise social e econômica que se prolonga há uma década. Desde as sanções impostas pelo governo de Barack Obama, que atingiram tanto a Venezuela quanto seus parceiros comerciais, o país entrou em uma crise econômica sem precedentes (Oliveira, 2019). Esse cenário fez do Brasil um destino de imigração para muitos cidadãos venezuelanos, que agora enfrentam a realidade de uma sociedade diferente, com novos costumes, crenças, cultura e língua. Esse contexto nos permite analisar como esses indivíduos constroem sentidos e identidades em um espaço social desconhecido. Orlandi (2003) defende que essa construção de sentido é atravessada por

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientador(a) Prof(a). Dr(a). Angela Derlise Stube.

² Acadêmico da 10ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó

relações de poder e ideologia que influenciam quais vozes são ouvidas e quais são silenciadas. Dessa forma, os migrantes venezuelanos enfrentam uma batalha simbólica em busca de inserção e reconhecimento.

Althusser (1971) contribui para essa discussão ao apontar o papel dos aparelhos ideológicos do Estado, como escola, igreja e meios de comunicação, na reprodução de ideologias que sustentam as relações de produção. No caso dos migrantes venezuelanos, esses aparelhos influenciam tanto a recepção pública quanto as oportunidades de integração social, moldando percepções e atitudes em relação a esses indivíduos.

O avanço das tecnologias digitais e das inteligências artificiais (IAs) adiciona uma camada de complexidade a essa análise. As IAs, alimentadas por vastos bancos de dados, criam narrativas que podem reforçar ideologias dominantes, refletindo as relações de poder que permeiam os discursos. Esses conteúdos, portanto, não são neutros, mas sim determinados pelas ideologias presentes nos dados que os sustentam.

Para analisar essa afirmativa, optamos pela teoria de Michel Pêcheux, que destaca a importância dos discursos na formação das identidades e na (re)produção das ideologias. Segundo Pêcheux (1997), os discursos não apenas refletem a realidade, mas a constituem, operando como práticas sociais que moldam os sujeitos e suas visões de mundo. Nesse contexto, a produção discursiva sobre os imigrantes venezuelanos, seja em mídias tradicionais ou plataformas digitais, é fundamental para a construção de suas identidades e para a forma como são vistos pela sociedade.

O objetivo deste trabalho é, portanto, interpretar sentidos possíveis em textualidades formulados pelo ChatGPT sobre imigrantes venezuelanos. O método de pesquisa é qualitativo e analítico, com foco na interpretação dos textos gerados pela IA, buscando observar as regularidades, os efeitos ideológicos e as implicações dessas formulações no entendimento e na construção de um imaginário social da imigração venezuelana.

Para atender a esse objetivo, o texto é organizado da seguinte forma: 1) introdução, que apresenta o contexto da imigração venezuelana no Brasil e a relevância da análise de discurso no estudo das formações ideológicas, 2) referencial teórico traçando a linha do tempo das inteligências artificiais até chegar nas generativas, 3) tópicos fundamentais da análise e discurso e análise de discurso digital, discutindo conceitos como memória metálica (Dias, 2016) e (Paveau, 2013), memória tecnodiscursiva (Paveau, 2022) e discurso digital (Dias & Paveau, 2016) e 4) análise de sequências discursivas (SD) recortadas dos textos produzidos pelo ChatGPT à luz da análise de discurso francesa de Pêcheux (1995, 1997, 2015) e Paveau (2013, 2015, 2022).

1 Historicidade da tecnologia

Este capítulo busca contextualizar a evolução das tecnologias e seu impacto nas transformações sociais e no trabalho humano, demonstrando como essa mudança redefine profundamente a relação entre máquinas e pessoas, estabelecendo um novo paradigma no uso e na função das tecnologias na sociedade contemporânea.

1.1 Início da Inteligência Artificial

Desde os primórdios, a humanidade tem buscado formas de facilitar o trabalho. Inicialmente, apenas o esforço físico podia ser substituído, graças às tecnologias que surgiam, evoluíam e eram incorporadas à sociedade. Um exemplo disso são os instrumentos de pedra criados pelas civilizações antigas para simplificar tarefas manuais (Natgeo, 2023). Posteriormente, com o avanço da tecnologia, os mecanismos e ferramentas foram substituindo os postos de trabalho, o que permite relembrar da implementação de caixas eletrônicas por exemplo. Substituiu-se a mão de obra humana por postos fixos alimentados unicamente por computação (Mendes, 2022).

Antes do uso na sociedade da inteligência artificial, o meio militar já implementava a nova tecnologia de “computadores pensantes” para seus fins. Nos EUA, uma encomenda grande dos computadores ENIAC (primeiro computador eletrônico no varejo) deu início a era da computação militar, encomendados para calcular diversos dados relacionados a artilharia do Exército Americano, principalmente “atender às necessidades de computação relacionadas ao projeto da bomba atômica”³ (Barone, 2014, p. 41). Na ciência, outros tipos de computadores em estágio inicial eram utilizados para resolver problemas numéricos e realizar cálculos avançados, como em simulações a explosões nucleares, prever o clima atmosférico e traçar a rota de foguetes espaciais. No entanto, essas máquinas operavam apenas como máquinas de processamento em bloco, utilizadas para processar números que antes levaria semanas para uma equipe humana realizar (Barone, 2014).

Nesse sentido, Alan Turing já discorria sobre as inteligências artificiais ainda em 1950. No artigo Máquinas Computacionais e Inteligência, Turing, (1950) formulou o “Teste de Turing”, um método para determinar se é possível uma máquina exibir comportamento inteligente indistinguível ao de um ser humano. O teste consistia em colocar um homem e uma mulher em duas salas separadas, conversando com um entrevistador em comum apenas por meio de um teletipo – semelhante a um chat

³ No original: “to cover the computation needs related to the design of the atomic bomb, pagina 41 do livro Scientific Programming: C-language, Algorithms and Models in Science”, tradução nossa

eletrônico dos anos 1950, apenas com um teclado e uma tela. O entrevistador deve identificar quem é o homem e quem é a mulher, utilizando qualquer pergunta que possa ser transmitida pelo teletipo. Enquanto isso, o homem tenta convencer o interrogador de que ele é a mulher, e a mulher tenta comunicar sua verdadeira identidade. Em algum momento aleatório durante o teste, o homem é substituído por uma máquina. Caso o interrogador continue a conversa, incapaz de distinguir a máquina da mulher, dizia-se que a máquina, então, havia passado no teste e, por isso, era inteligente (Turing, 1950).

A partir desse fato novo, iniciavam-se os estudos para compreender e catalogar as novas inteligências que surgiam por conta do avanço na computação e na capacidade computacional. Alguns anos mais tarde, em 1955, John McCarthy cunhou o termo inteligência artificial (IA) durante uma conferência entre acadêmicos e estudiosos da área na Dartmouth College, em New Hampshire, nos EUA. Em sua fala, McCarthy pontuou que acreditava que a IA poderia ser alcançada mediante a construção de sistemas que simulassem aspectos da inteligência humana. Ele promoveu a ideia de que máquinas poderiam ser programadas para resolver problemas e aprender de maneira semelhante aos humanos, uma abordagem que envolvia o desenvolvimento de métodos de representação de conhecimento por testes simples, raciocínio automático e a noção de máquinas que poderiam usar a lógica para realizar tarefas complexas (Russel; Norvig, 2009).

McCarthy tinha uma visão otimista sobre a IA, defendendo que, com avanço suficiente, seria possível criar máquinas que não apenas simulassem, mas que efetivamente emulassem aspectos da inteligência humana. Isso inclui a capacidade de aprender, raciocinar e resolver problemas novos, indo além da simples imitação para uma verdadeira inteligência funcional. McCarthy expandiu significativamente o trabalho inicial sobre IA que Turing havia iniciado, e suas contribuições foram fundamentais para o campo.

Com os desdobramentos dessas discussões sobre as inteligências artificiais, ampliou-se também a visão sobre a computação em si, pois com isso os computadores não eram apenas ferramentas para resolver problemas no processamento de números e dados e passaram a ser vistos como sistemas interativos, em tempo real, servindo aos humanos como um novo campo inteiro para a resolução dos mais diversos problemas.

1.2 As IA Generativa

Finalmente, o grande salto para a IA generativa só foi possível devido ao avanço

de outra tecnologia essencial para o processamento de grandes volumes de dados: os *big data*. A quantidade de informações geradas pelo uso generalizado de tecnologias digitais — desde redes sociais até compras online e rastros de navegação — criou um novo fenômeno, o *big data*, caracterizado por dados imensos e complexos, que exigem novas formas de armazenamento e processamento. A partir da década de 2010, o *big data* passou a ser um recurso fundamental para empresas e governos, servindo como matéria-prima para decisões em diversas áreas, como marketing, política e até comportamento social.

Segundo Bugnion, Manivannan e Nicolas (2017), 90% dos dados produzidos online atualmente são resultado do uso das novas tecnologias de acesso público, como as redes sociais e mecanismos de busca, criando um grande mercado de dados pessoais e comportamentais. Isso, por sua vez, intensificou o desenvolvimento de sistemas capazes de processar e categorizar esses dados de maneira eficiente, para os quais foram criadas as redes neurais artificiais (RNAs). Essas redes, inspiradas no funcionamento do cérebro humano, permitem que as máquinas processem informações em grande escala, emulando o modo como o cérebro realiza determinadas tarefas cognitivas.

Ao mesmo tempo, as redes neurais artificiais também se aperfeiçoaram, dando origem ao que conhecemos hoje como *deep learning* ou aprendizado profundo. Essa tecnologia usa redes neurais com múltiplas camadas para realizar tarefas de aprendizado e reconhecimento em um nível muito mais avançado do que os sistemas anteriores. Esse tipo de abordagem se tornou essencial para lidar com a enorme quantidade de dados disponíveis e é fundamental para o funcionamento das mais modernas IAs generativas, como o ChatGPT. Com *deep learning*, as máquinas não apenas processam informações em grande volume, mas também aprendem com os dados de uma maneira mais refinada e complexa, permitindo-lhes gerar respostas altamente sofisticadas, como os textos criados por modelos como o GPT-3 (Kalota, 2024).

Assim, a linha do tempo do machine learning até a inteligência artificial generativa é marcada por uma sucessão de inovações tecnológicas, cada uma delas alimentada por avanços nas capacidades computacionais e no acesso a dados. O primeiro passo foi a descoberta de que as máquinas podiam aprender com os dados, o que levou ao desenvolvimento de programas capazes de adaptar-se e melhorar suas ações com o tempo (Samuels, 1959).

Esse processo, por sua vez, evoluiu para a criação de máquinas que não só aprendem, mas também geram novos conteúdos. As redes neurais e o *deep learning* foram fundamentais para essa transição, permitindo que as máquinas não só

armazenassem dados, mas também os interpretassem de maneira complexa e gerassem novas formas de interação com o ser humano, ou seja,

O Machine Learning consiste em fazer com que os computadores modifiquem ou adaptem suas ações (seja a tarefa calcular ou controlar um robô) para que essas ações se tornem mais precisas com a experiência, onde a precisão é medida pelo quão bem as ações escolhidas refletem as corretas que um humano faria (Samuels, 1959, p. 5).

Essa evolução culminou no GPT-3 e em outras IAs generativas, que estão transformando a forma como interagimos com a tecnologia, criando novas possibilidades para a comunicação, a criação de conteúdo e a automação de processos em múltiplos campos da sociedade, evolução crucial para o desenvolvimento de tecnologias como assistentes virtuais (Siri, Alexa) e veículos autônomos (BYD, Tesla). O ano de 2023, como "O Ano da Inteligência Artificial", marca o reconhecimento dessa mudança de paradigma, que trouxe a inteligência artificial generativa para o centro das atenções e ampliou exponencialmente as possibilidades da computação moderna.

1.3 O ChatGPT

O marco principal desse momento foi o lançamento do modelo de IA chamado GPT- 3, pela *OpenAi*. As utilidades dessas IA's generativas são diversas, conseguindo criar textos, imagens, códigos de programação avançados, receitas de bolo, vídeos, músicas e todo tipo de resposta possível (*output*) a partir de uma pergunta ou instrução (*input*). Para ilustrar este funcionamento, solicitamos ao GPT-3 que explique a ele mesmo a partir do input “O que é o GPT-3? ”:

O GPT-3, ou Generative Pre-trained Transformer 3, é um modelo de linguagem natural desenvolvido pela OpenAI. Ele é a terceira geração de modelos da família GPT e é notável por ser um dos maiores já criados, com 175 bilhões de parâmetros. Isso significa que ele é capaz de compreender e gerar texto com uma complexidade e sofisticação sem precedentes. O GPT-3 funciona utilizando técnicas de machine learning, especialmente o deep learning, para treinar em grandes conjuntos de dados textuais. Esses dados incluem tudo, desde artigos de jornal e páginas da web até livros e conversas humanas. Com essa vasta quantidade de informações, o GPT-3 é capaz de entender a linguagem humana em diversos contextos e gerar respostas que são coesas e contextualmente relevantes. Sua capacidade de produzir texto de alta qualidade e responder a uma variedade de consultas o torna útil em uma ampla gama de aplicações, incluindo assistentes virtuais, geração de conteúdo, tradução de idiomas, análise de sentimentos e muito mais. O GPT-3 representa um avanço significativo na capacidade das máquinas de compreender e interagir com a linguagem humana, e tem sido objeto de muita atenção e pesquisa desde o seu lançamento (OpenAi, 2024).

O output foi um texto de 3 parágrafos, no qual o GPT-3 se descreve brevemente,

sugerindo que é capaz de “entender a linguagem humana em diversos contextos e gerar respostas que são coesas e contextualmente relevantes” e se autodesigna como “notável”. Ou seja, a partir de um pedido, gerou-se uma resposta coerente, concisa, satisfatória e que resolveu o problema proposto. Aí consolida-se o termo Inteligência Artificial Generativa, pois os computadores agora aprendem, formulam respostas e interagem com os seres humanos.

Oficialmente, o modelo GPT só foi aberto ao público em sua 3ª versão, sendo até então de uso exclusivo de corporações e estudiosos. Em 2020, o GPT-3 é então lançado e inicia-se uma verdadeira “caça às bruxas”. Inicialmente, os usuários pediam para o GPT refazer músicas com o estilo de outro artista, criar histórias complexas, ensinar receitas, corrigir e elaborar textos, dissertações, resenhas e todo tipo de atividade realizada por meio do exercício do pensamento e da escrita, “substituindo” a necessidade de se criar coisas do zero (Soares, 2023).

Neste contexto, o modelo de IA Generativa GPT-3 utiliza três princípios gerais para nortear de onde vai obter as informações que utiliza para produzir o conteúdo requisitado pelo usuário: a) informações que estão disponíveis publicamente online (redes sociais, mecanismos de busca e repositórios de todo tipo), b) informações que a *OpenAI* adquire por meio de licenças com terceiros, e c) informações que os próprios usuários disponibilizam para o Chat (OpenAI, 2024).

Estas são as fontes que alimentam o *bigdata* que serve o banco de dados ao qual o GPT-3 tem acesso. No caso das informações que os usuários disponibilizam, considera-se tudo que é enviado ao GPT-3 no formato de input, por exemplo, quando um usuário posta um modelo de trabalho acadêmico e pede que ele o preencha, este modelo é armazenado pelo banco de dados da OpenAI para que o chat tenha acesso quando for necessário. Considerando que o modelo GPT-3 foi acessado 2,4 bilhões de vezes em março de 2024 (Tunholi, 2024), podemos considerar que a quantidade de coisas que o Chat sabe fazer é gigantesca, com base no que ele “aprende”.

No caso do Brasil, foram registrados 134.160.000 de acessos apenas em março de 2024, o que corresponde a uma fatia de 5,16% desta porcentagem total. Considerando que no mesmo ano o Brasil registrou 7,7 milhões de alunos matriculados no ensino médio (INEP, 2024), isso significa que, em um cálculo que não considera outros fatores, cada aluno poderia ter acessado o GPT-3 pelo menos 17 vezes apenas durante este mês.

Outros fatores devem ser levados em consideração, pois não são apenas alunos do ensino médio que acessam a ferramenta, mas esses números evidenciam a difusão destes modelos generativos dentro da sociedade mundial.

2 Conceitos da AD e AD digital pertinentes à análise

A seção proposta busca situar conceitos essenciais para a Análise de Discurso (AD) e sua articulação ao contexto digital, tais como memória, ideologia e arquivo. A Análise de Discurso, conforme delineada por Pêcheux (1983), enfatiza a relação entre língua, história e ideologia, evidenciando que o discurso não é meramente uma sequência de palavras, mas uma prática social imersa em um contexto histórico e ideológico que se atualiza por meio da memória discursiva. A memória, nesse contexto, funciona por meio de sentidos já ditos e esquecidos, sendo estruturada por formações ideológicas que definem quais discursos podem emergir ou serem silenciados. Isso torna observável que o discurso é produzido por disputas históricas e culturais, não sendo neutro ou individual, mas sim um espaço de conflitos de sentido.

No ambiente digital, essa dinâmica ganha novas configurações, especialmente com o advento de tecnologias como os *chatbots* de linguagem. Essas ferramentas não apenas organizam informações, mas também naturalizam escolhas ideológicas, transformando a memória discursiva em algo mais horizontal e quantitativo, o que Orlandi (2010) chama de "memória metálica". Essa nova materialidade não hierárquica, característica dos arquivos digitais, redefine a circulação e a interação com o saber, desafiando as práticas tradicionais de construção e apropriação de sentidos.

Assim, analisaremos o impacto do digital na memória e no discurso virtualizado, objetivando identificar as ideologias subjacentes às tecnologias e suas implicações na formação dos sujeitos e das narrativas contemporâneas.

2.1 Discurso Digital

O conceito de discurso, segundo Eni Orlandi (2001), está intrinsecamente relacionado à ideia de memória e arquivo, categorias centrais para a Análise de Discurso de filiação francesa e que discutiremos mais adiante. Concebemos que o discurso não é apenas um conjunto de palavras organizadas de forma a produzir significados imediatos, mas sim uma prática social que emerge de uma relação entre língua, história e ideologia. Essa relação é mediada pela memória discursiva, que funciona como um reservatório de enunciados e sentidos já ditos e não-ditos e que se reatualizam em novos contextos discursivos, sendo este o “já-dito armazenado que retorna” (Dias, 2014, p. 8). Assim, o discurso só se constitui no movimento entre o já-dito e o dizer atual, além de manter relação entre o sentido e o não dito, o que sublinha a importância da memória como um componente estruturante da materialidade discursiva.

A memória discursiva, na perspectiva de Orlandi (2012), funciona como um reservatório de enunciados e sentidos já ditos, que se reatualizam em novos contextos. Essa memória, entretanto, é sempre atravessada pela ideologia, que regula tanto o que pode ser lembrado quanto o que é esquecido. Althusser (1971) destaca como os aparelhos ideológicos do Estado, ao interpelarem os indivíduos como sujeitos, (re)produzem as formas de inserção nas práticas sociais e nos modos de produção de sentidos. A escola, por exemplo, é analisada por Althusser como o principal aparelho ideológico nas sociedades modernas, sendo o espaço onde os indivíduos são formados para ocupar posições dentro das relações de produção, ao mesmo tempo em que assimilam valores e ideologias que naturalizam essas posições. O autor contribui para essa discussão ao apontar o papel dos aparelhos ideológicos do Estado, como escola, igreja e meios de comunicação, na reprodução das ideologias que sustentam as relações de produção.

A memória discursiva, nesse sentido, não se refere apenas ao que foi explicitamente registrado, mas inclui também os esquecimentos, ou seja, aquilo que é silenciado ou apagado no processo de produção de sentidos. Essa noção dialoga com a ideia de arquivo, entendida por Dias (2016) como o espaço onde os dizeres e seus esquecimentos estão inscritos. O arquivo, portanto, é mais do que uma coleção de documentos; ele é o lugar da inscrição das condições de produção dos discursos, carregando as marcas das formações ideológicas e dos dispositivos históricos que definem o que pode ou não ser dito em determinados contextos.

O conceito de formação ideológica está profundamente ligado à teoria de Althusser (1985) e ampliado por Pêcheux (1997, 1991) na Análise de Discurso. A formação ideológica pode ser entendida como o conjunto estruturado de práticas, representações e valores que sustentam determinada visão de mundo e que são reproduzidos socialmente por meio de instituições, discursos e práticas cotidianas. Essa formação ideológica desempenha um papel crucial na interpelação dos indivíduos como sujeitos, ou seja, na maneira como as pessoas se reconhecem e agem dentro de um sistema social.

Althusser define a ideologia como um “sistema de representações” (Althusser 1986, p. 240-241) que existe materialmente nas práticas dos aparelhos ideológicos de estado (como escolas, igrejas, sistemas jurídicos, entre outros). Segundo ele, a ideologia interpela os indivíduos como sujeitos, ou seja, os chama e os posiciona dentro de uma estrutura social, garantindo a reprodução das condições de produção e da ordem dominante. Essa interpelação não é percebida como algo imposto, mas como natural e evidente, o que garante seu funcionamento.

Pêcheux (1990) avança esse conceito ao conectar a ideologia diretamente ao discurso. Para ele, a formação ideológica é o pano de fundo que sustenta uma formação discursiva, ou seja, o conjunto de enunciados possíveis dentro de uma determinada posição ideológica. Como Pêcheux explica, não há discurso fora da ideologia, e os sentidos produzidos estão marcados pelas condições materiais e históricas que atravessam os sujeitos.

Para compreender as implicações de uma formação ideológica, é necessário explorar os efeitos de sentido que ela produz, bem como os mecanismos que garantem sua reprodução e funcionamento. Isso inclui identificar os pontos de resistência, contradições e falhas no processo de interpelação, que podem abrir brechas para a transformação da memória discursiva.

Na perspectiva de Orlandi (2010), a memória discursiva é constitutiva para que os sujeitos possam se posicionar e produzir sentidos, mas ela não é neutra. Pelo contrário, está sempre atravessada pela ideologia, que orienta os sentidos possíveis a partir das formações ideológicas em jogo. O arquivo, assim, é o suporte que sustenta essa memória, operando como um mecanismo de seleção e organização de enunciados, regulado por relações de poder e saber que determinam o que será lembrado e o que será esquecido.

Ao articular memória e arquivo, Orlandi (2010) propõe uma leitura crítica do discurso como um espaço de disputa de sentidos. A memória funciona como uma dinâmica de atualização de enunciados, enquanto o arquivo revela os limites impostos às possibilidades de dizer. Essa relação evidencia que o discurso não é simplesmente uma expressão individual ou imediata, mas um lugar onde se manifestam as contradições e os conflitos históricos, culturais e sociais.

Ao trazer as tecnologias de Big Data e as inteligências artificiais generativas para essa discussão, nota-se uma reconfiguração significativa das condições de produção e circulação do saber. Ferramentas como o ChatGPT e o Copilot, ao organizarem o acesso à informação de forma aparentemente homogênea e transparente, exemplificam como os arquivos digitais estão sujeitos a novas formas de controle ideológico. E essas tecnologias funcionam como extensões dos aparelhos ideológicos, ao naturalizarem uma textualidade que aparenta ser neutra, mas que, na verdade, é atravessada por escolhas ideológicas e técnicas que condicionam o acesso e a organização do conhecimento (Paveau et. al, 2022).

A homogeneização promovida por essas ferramentas impacta diretamente a memória discursiva, (re)produzindo a multiplicidade de vozes que caracteriza os arquivos tradicionais. Essa dinâmica pode deslocar o sujeito de uma posição crítica, em que ele poderia interagir ativamente com diferentes perspectivas, para um papel de consumidor passivo de narrativas previamente estruturadas, recebendo os textos gerados pela IA e tomando-os como único possível.

Como ressalta Dias (2016), a interconexão entre o mundo online e offline torna-se cada vez mais complexa, afetando desde as relações sociais e históricas até o fazer científico. No ambiente digital, a agilidade na busca e no processamento de informações vem acompanhada de uma tendência à homogeneização dos discursos, eliminando a multiplicidade que caracteriza os arquivos tradicionais. Essa dinâmica redefine a posição do sujeito, condicionando-o a interagir com conteúdos previamente organizados pelas máquinas sem criticismo, mostrando que essas ferramentas podem gerar uma ilusão de transparência, obscurecendo as determinações ideológicas e históricas que sustentam o discurso.

2.2 Memória Discursiva

Stephen King, ao tentar transmitir o que sabe sobre a escrita, recorre a alusão de uma caixa de ferramentas. A metáfora aparece no livro *On Writing: A Memoir of the Craft* (traduzido como *Sobre a Escrita: A Arte em Memórias*), King compara as habilidades e conhecimentos necessários para a escrita a uma caixa de ferramentas. Ele descreve que um escritor deve construir sua própria caixa de ferramentas, repleta de ferramentas essenciais para o ofício da escrita, e organizá-las em diferentes níveis ou compartimentos, de acordo com sua utilidade e frequência de uso.

King sugere que na base dessa caixa de ferramentas estão elementos fundamentais como vocabulário e gramática. Ele enfatiza que não é necessário um vocabulário excessivamente sofisticado, mas sim o uso natural e claro das palavras que você conhece bem. O próximo – e mais importante – nível inclui a estrutura das frases, os conceitos pessoais e os elementos de estilo que ajudam a moldar a “voz” do autor.

Ao trazer o conceito de voz, Stephen King vai de encontro a um dos conceitos mais fundamentais da AD para simplificar o seu processo de escrita ao afirmar que "a palavra é apenas uma representação do sentido" e que "o sentido é importantíssimo" para a construção textual e “mesmo nos seus melhores momentos, a escrita quase sempre fica aquém do sentido como um todo” (King, 2015, p. 69).

Na Análise de Discurso, Michel Pêcheux estrutura suas contribuições à AD a partir de um conjunto de ferramentas teóricas que auxiliam na compreensão das relações entre linguagem, história e subjetividade (Martins, 2004). Pêcheux organiza uma abordagem interdisciplinar que integra contribuições de diferentes campos do saber, como a linguística, o marxismo e a psicanálise, configurando uma teoria que ultrapassa

os limites de abordagens formalistas da linguagem (Pêcheux, 2015).

Embora o senso comum acredite que sim, o sujeito enunciador não é a origem de seus dizeres nem de seus sentidos, devido às relações observáveis “entre sujeitos, língua e história” (Zanotto, 2022, p. 33). Orlandi (2010) explica que, ao falarmos, estamos inseridos em um processo discursivo mais amplo, onde os sentidos já circulam e têm uma história, indicando que nosso discurso não nasce do sujeito, mas se constrói a partir de uma memória discursiva composta por formulações pré-existentes, (re)produzidas anteriormente, ainda que esse processo seja esquecido no ato da enunciação.

Michel Pêcheux (1995) descreve dois tipos de esquecimento que sustentam essa dinâmica. O primeiro é o esquecimento da ordem da enunciação, que consiste na ilusão de que o que é dito só poderia ser expresso daquela forma, ignorando que outras formulações são possíveis. Esse esquecimento nos dá a falsa sensação de domínio sobre o nosso dizer. O segundo é o esquecimento ideológico, que nos faz acreditar que somos a fonte original de nossos discursos, desconsiderando que retomamos sentidos que já existem historicamente.

No esquecimento da ordem da enunciação, ao enunciarmos, esquecemos que o dizer poderia ser sempre outro, produzindo em nós a impressão de que o que dizemos só poderia ser dito daquela maneira, produzindo a ilusão de que o sujeito domina o seu dizer. Já o esquecimento ideológico, produz a ilusão de que somos a origem do que dizemos, esquecendo que, na verdade, retomamos sentidos preexistentes, assim o sujeito tem a ilusão de estar na fonte do sentido (Pêcheux, 1995, apud Zanotto, 2022, p. 8).

Esses esquecimentos geram a ilusão de transparência no discurso, ou seja, a crença de que o que dizemos reflete inteiramente nosso pensamento e vontade. Contudo, conforme Orlandi (2006), essa transparência é ilusória, pois o discurso é sustentado pela memória discursiva. A memória discursiva é formada por enunciados anteriores que tornam possível o dizer atual, mas esses enunciados precisam ser parcialmente esquecidos para que o discurso não seja mera repetição.

Assim, memória e esquecimento são complementares no discurso: a memória fornece a base para os sentidos, enquanto o esquecimento permite a renovação e a mobilidade desses sentidos, gerando a impressão de originalidade e autoria no discurso. Memória e esquecimento são inseparáveis e constituem o avesso do mesmo Rasia (2021, p. 208), isto é, são faces diferentes do mesmo processo discursivo, ou seja, “as palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós, carregadas de sentidos, que não sabemos como se constituíram e que, no entanto, significam em nós e para nós” (Orlandi, 2010, p. 20). Portanto, a memória é fruto de formulações já feitas.

2.3 Memória Metálica

Neste trabalho, consideramos o ChatGPT como o principal avanço tecnológico recente que realmente impacta nas práticas sociais discursivas e imagéticas, uma vez que, conforme Dias (2016), o digital produz mudanças significativas na discursividade do mundo, o que nos permite aferir que o digital constitui os sujeitos ou, no mínimo, os molda. Por conta disso, faz-se necessário voltar a análise da memória às novas tecnologias discursivas nativas do digital, pois é a partir delas que podemos mensurar o impacto do uso dos chatbots de linguagem.

A memória, agora digital, não se limita mais à tradicional forma de registro, mas passa a ser constituída por uma nova materialidade, moldada pelas tecnologias digitais. Essa memória metálica, ao ser formulada e circulada em meios digitais, influencia a construção e disseminação dos discursos, afetando diretamente as práticas discursivas, como é o caso do uso de chatbots como o ChatGPT, que redefinem a forma de produção, circulação e interação com as informações.

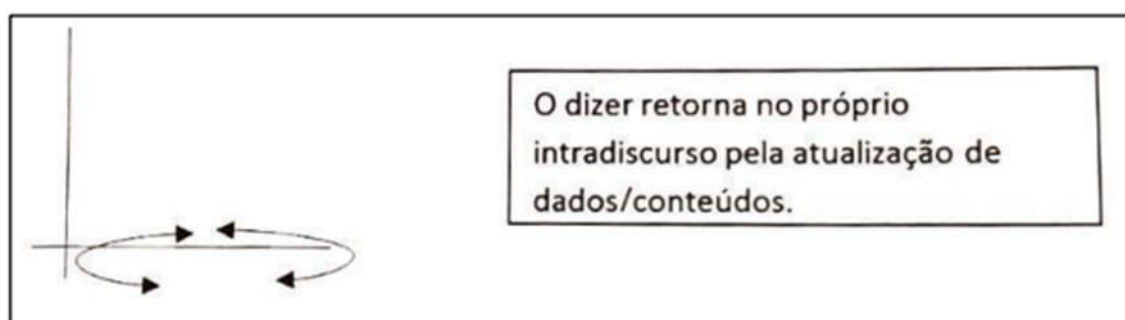
Então, a memória metálica, conforme descrita por Orlandi (2006), refere-se à forma de memória associada às máquinas e às tecnologias digitais. A principal característica dessa memória é ser "horizontal", ou seja, ela não segue uma lógica de hierarquia (como a memória discursiva, que é vertical e estruturada), mas é construída por meio de uma rede de conexões que se acumula sem uma organização estratificada. Diferente da memória discursiva, que envolve seleção e esquecimento de informações, a memória metálica é caracterizada pelo acúmulo contínuo e quantitativo de dados, em que qualquer informação, de qualquer lugar e tempo, pode ser adicionada à rede sem uma ordem histórica rígida. Ela é uma memória numérica, onde o foco está na quantidade e na conexão dos elementos, ao invés de na construção de uma narrativa ou de um processo seletivo de recordação.

Adiciono a essa análise a ideia de que toda materialidade discursiva no digital pode ser compreendida por qualquer pessoa, em qualquer lugar, devido à disponibilização de ferramentas de tradução em tempo real em muitos aplicativos, softwares e websites. Isso permite, por exemplo, que um usuário japonês consiga ler e interagir com textos em português, seja em caixas de comentários nas redes sociais ou em buscas em periódicos online. Assim, a constituição dessa memória digital se torna ainda mais abrangente, pois as barreiras tecnológicas para a compreensão mútua estão progressivamente sendo superadas.

No entanto, considerando o funcionamento do Chat, o que ocorre é uma repetição de mesmos dizeres (re)atualizados (Orlandi, 2006), criando uma ilusão de novidade sem, no entanto, promover transformações substanciais, sendo essa memória alimentada

pela tecnologia, produzindo textos que são uma repetição contínua e não uma construção dinâmica e inovadora de sentidos. Orlandi utiliza o exemplo das novelas para ilustrar essa ideia (Figura 1). Embora as novelas mudem seus cenários, personagens e atores, a trama básica permanece a mesma, repetindo uma estrutura conhecida, sem que haja um real deslocamento de sentido. A diferença está apenas nas variações superficiais, mas a base do conteúdo, a narrativa, continua invariada, refletindo a ideia de uma memória que apenas se reitera sem mudanças significativas em seu núcleo.

Figura 1: Memória Metálica



Fonte: Dias, 2018, p. 77

Já segundo Paveau (2022), a memória metálica não se refere diretamente à conectividade ou à internet, mas pode ser útil para analisar como a memória é formada e manipulada nos ambientes digitais conectados, onde a interação e a circulação de informações se tornam mais complexas. Com a internet e outros dispositivos digitais, a memória metálica passa a sofrer uma série de transformações, pois a conectividade amplia a capacidade de armazenamento e recuperação de informações, alterando radicalmente nossas práticas de memória, portanto agora as informações podem ser acessadas e armazenadas de forma virtual.

Nesse contexto, Dias (2016) avança a formulação de Orlandi ao introduzir a noção de "memória digital", destacando como a conectividade nos ambientes digitais transformou o funcionamento da memória. Com a internet, a capacidade de armazenamento e recuperação de informações se tornou mais acessível e eficiente, criando novas dinâmicas de repetição e ressonância de dados. Isso torna necessário revisar a compreensão da memória no mundo digital, especialmente em como ela é moldada e manipulada por novas tecnologias.

Portanto, a passagem da era analógica para a era digital não apenas aumentou a

quantidade de informações armazenadas, mas também alterou profundamente as práticas de memória e preservação de dados, exigindo uma nova forma de pensar sobre como a memória é estruturada e usada.

2.4 Memória Digital

Para compreender o impacto dos textos produzidos pelo ChatGPT, é necessário abordar o digital como campo específico da análise de discurso, pensando a digitalização como um alterador dos processos de significação na AD, destacando que o ambiente digital altera tanto a forma material dos textos quanto as práticas discursivas dos sujeitos. Segundo Dias (2016), a digitalização cria novas condições de produção que impactam profundamente os discursos, pois os dizeres, práticas e ações dos sujeitos passam a estar inscritos em contextos tecnológicos diferentes daqueles tradicionais. Isso exige a formulação de novas noções teóricas para analisar os objetos digitais em suas especificidades, uma vez que “os sentidos não são indiferentes à matéria significante” (Orlandi, 1996, p.12).

Nesse contexto, Dias e Paveau (2015) argumentam que os discursos digitais transformam a materialidade do texto e criam novas relações entre o sujeito e a linguagem. Essas transformações são moldadas por um "complexo tecnolinguístico-histórico" (2015, p. 155), ou seja, uma interação entre tecnologia, linguagem e história, levando a materialidade dos ambientes digitais a transformar os processos de significação e a inscrição dos sentidos no discurso histórico. Nos contextos digitais, a materialidade específica — ou seja, o meio no qual os discursos são criados, compartilhados e interpretados — modifica a forma como os sentidos são produzidos, levando à criação de novas formas de discursividade. Isso significa que os discursos digitais não apenas reproduzem as práticas discursivas tradicionais, mas criam outras formas de significar, em função das características únicas dos ambientes digitais.

Esses ambientes, como a internet e as redes sociais, têm funcionamento específico marcado por fluidez (Zanotto, 2024) (os conteúdos se movem e se transformam rapidamente) e pela multiplicidade de vozes (Zanotto, 2024) (uma diversidade de participantes com diferentes perspectivas). Neles, os sentidos estão em constante renegociação e reconstrução, o que reflete a fragmentação (os sentidos não são fixos nem inteiros, mas fragmentados e dinâmicos) e o imediatismo (a rapidez com que as interações e os discursos ocorrem) característicos do digital.

Assim, os ambientes digitais criam condições discursivas nas quais os sentidos estão sempre em movimento, adaptando-se às mudanças e às interações que ocorrem em tempo real, como a dinâmica de uso do ChatGPT que produz textos complexos em

segundos. Conforme ressalta Orlandi (2008, p. 11-12), “os ‘meios’ não são nunca neutros”, demonstrando a importância de pensar o discurso digital em sua especificidade, uma vez que “a materialidade digital e seu funcionamento são determinantes na forma como os sentidos e os sujeitos significam” (Zanotto, 2024, p. 40).

Para nortear o pensamento do discurso no meio digital, Dias (2016) propõe a noção de memória digital, sendo esta a forma com que o discurso se formula no digital, pois,

A memória digital é aquela que trabalha a formulação circunscrita pelos dispositivos digitais. Se a memória discursiva é aquela que trabalha a constituição do discurso pela filiação dos sentidos em sua materialidade discursiva, e a memória metálica a que trabalha a circulação pela multiplicação dos dizeres em sua materialidade formal, a memória digital é aquela que trabalha a formulação dos dizeres em circulação, pela variação, em sua materialidade digital (Dias, 2023, p. 21).

Ou seja, diferente da metálica, a memória digital não é só um "depósito" de informações, mas algo que se transforma no contexto digital. Essa memória não funciona apenas pela quantidade de dados armazenados, mas está relacionada ao interdiscurso — ou seja, à interação entre diferentes discursos no ambiente digital. A memória digital trabalha com a ideia de que, no espaço digital, os dados e discursos não são apenas repetidos mecanicamente, mas reinterpretados e ressignificados. Assim, o digital não expande a memória no sentido técnico (armazenar mais), mas no sentido discursivo, criando novos significados a partir de interações e recontextualizações entre diferentes discursos (Dias, 2016).

Assim, a memória digital não se expande apenas no sentido técnico de armazenamento, mas no âmbito discursivo, ao criar novos significados que emergem das interações e recontextualizações entre os discursos (Dias, 2016). Esse processo de recontextualização evidencia que a memória digital reformula os discursos de maneira dinâmica, permitindo que os sentidos sejam constantemente ajustados, reelaborados e transformados, em contraste com a fixidez característica da memória metálica, produzindo “efeitos de paráfrase” (Dias, 2023, p. 23). Por isso,

[...] poderíamos pensar, então, na memória digital como o funcionamento da memória discursiva, atravessada pela memória metálica, sobre a materialidade digital. As tecnologias digitais, somadas à conectividade, produzem um imaginário de onipotência da tecnologia, de completude, veracidade e infalibilidade, dessa forma, um imaginário de transparência dos discursos que circulam nos ambientes digitais. Em consequência disso, conforme aponta Dias (2018), constrói-se uma normalidade semântica, ou seja, a naturalização de determinados discursos e sentidos, produzindo-se efeitos de homogeneidade, consenso, categorização, sistematicidade e fixação de sentidos, ainda mais se considerarmos a regularidade que o uso desses sistemas tem em nosso cotidiano (Zanotto, 2024, p. 40/41).

Ao refletirmos sobre a memória digital e os discursos gerados no ambiente digital, é crucial observar como os textos produzidos pelo ChatGPT são essencialmente paráfrases dos discursos que já circulam online. Essa constante reinterpretação e ressignificação dos conteúdos reflete a dinâmica da memória digital, onde os dizeres

não são simplesmente repetidos, mas adaptados e modificados dentro do contexto específico das interações digitais. Os textos gerados pelo ChatGPT exemplificam a fluidez do discurso digital, que, embora pareça original, é construído a partir de fragmentos e paráfrases dos já-ditos na rede, reforçando a ideia de que os discursos no ambiente digital são sempre recontextualizados e nunca totalmente novos, mas sim uma constante reconfiguração do que já foi dito.

2.5 Memória Tecnodiscursiva

Dando sequência, Paveau (2022) avança a discussão ao propor o conceito de memória tecnodiscursiva como uma ampliação das capacidades da memória nos ambientes digitais conectados, permitindo começar a compreender os caminhos da textualidade do Chat, e de onde ela vem. Paveau (2022) aponta que essa memória não apenas reitera a função tradicional da memória discursiva, mas também integra aspectos inerentes ao universo digital, como a hipertextualidade, o rastro digital e a redocumentarização, que reconfiguram a maneira como os discursos são arquivados, acessados e reinterpretados.

Essa memória, então, se manifesta em formas digitais nativas, gerando arquivos inéditos e ordenando, ainda que parcialmente, o vasto conjunto de dados discursivos disponíveis online. Essa ordenação possibilita a criação de linhagens discursivas, nas quais os enunciados pré-existentes formam a base para novos discursos, demonstrando a continuidade e a transformação do dizer no espaço digital, explicando as formações textuais das IAs generativas, com seu funcionamento próprio.

Ainda segundo Paveau (2022), os conceitos de hipertextualidade, rastro digital e redocumentarização desempenham um papel central nesse funcionamento. A hipertextualidade permite a conexão entre diferentes discursos por meio de links e referências, criando redes de significados que transcendem os limites do texto linear. O rastro digital, por sua vez, evidencia a marca deixada pelos discursos no ambiente online, permitindo sua rastreabilidade e análise. A redocumentarização, finalmente, reconfigura os textos ao adaptá-los para diferentes formatos e contextos digitais, demonstrando a plasticidade dos discursos nesse novo ecossistema, uma vez que “nos universos digitais, a memória é reconfigurada essencialmente para que a circulação dos discursos tome formas particulares” (Paveau, 2022, p. 284).

Além disso, quando os discursos são materializados em meios digitais, eles passam a ser influenciados não apenas pelos elementos tradicionais das condições de produção, como o enunciador, o contexto sócio-histórico e ideológico, mas também pelas características próprias do funcionamento da web. Esse ambiente digital, com suas especificidades como a interatividade, a hipertextualidade e as dinâmicas de circulação,

molda significativamente a forma como os discursos são produzidos, compartilhados e interpretados, impactando diretamente a produção e circulação de sentidos (Zanotto, 2024)

Com base em todo esse panorama, torna-se evidente que, ao parafrasear conteúdos disponíveis na internet, o ChatGPT se apropria de discursos digitais e dos bancos de dados que os sustentam. Essa dinâmica permite identificar, na análise, as direções ideológicas subjacentes ao funcionamento do software, elucidando os caminhos percorridos para a produção textual e estabelecendo as bases para a investigação dos textos que serão abordados na sequência.

3 Descrição do processo de produção e análise dos textos gerados pelo GPT

Nesta seção analisamos, à luz da análise de discurso francesa, seguindo os pressupostos teóricos de Michael Pêcheux e Eni Orlandi apresentados anteriormente, os dois textos produzidos pelo ChatGPT induzido pelos inputs apresentados. Durante a sessão, Cristiane Dias (2018) complementarà a análise a partir dos pressupostos teóricos do Discurso Digital, tão recente neste campo de estudo.

Para isso e objetivando construir um *corpus* específico de análise ligado a discursividade sobre imigrantes na nova era digital das inteligências artificiais generativas, construímos um arquivo específico selecionando sequências discursivas presentes em dois textos gerados pelo ChatGPT (Texto 1, Texto 2), aos quais é possível apreender análise discursiva ancorado às perspectivas teóricas propostas neste trabalho.

Inicialmente, diversos prompts foram testados para entender as respostas produzidas pelo ChatGPT, como “descreva a trajetória de imigração de um cidadão inglês imigrando para a França”, “descreva a trajetória de um imigrante francês ao Brasil” e “descreva a trajetória de um imigrante latino para o Brasil”. Os textos gerados chamaram muito a atenção pela discrepância nas descrições do que motivou esse processo na vida do sujeito abstrato tratado nos textos, descrevendo um francês cheio de sonhos e oportunidades, em busca de novos ares e novas experiências, ao passo que o latino estava fugindo, buscando oportunidades e deixando tudo para trás.

Ao observar que a dificuldade no processo migratório estava diretamente ligada a geografia de origem do sujeito, e considerando o tamanho máximo do artigo em questão, optamos por direcionar o Chat à questão da imigração de venezuelanos no Brasil a partir dos dois textos gerados.

Definimos, portanto, três tópicos de análise que podem ser observados nos dois textos, uma vez que os discursos sobre a imigração produzidos pelo Chat são carregados de sentido específico sobre a questão da imigração e os sentidos se entrelaçam nos dois relatos gerados pelo Chat. Organizamos a análise em 3 subcapítulos, cada um deles contendo duas sequências discursivas (SD 1 a 6) às quais pautamos nossa análise, a saber: a) Impacto Econômico e Condição de Trabalho, b) Preconceito e Desafios Sociais e c) Perspectiva de Futuro e Realização Pessoal.

Texto 1

Input: Produza um texto, descritivo, elencando tópicos que abordem a imigração de um venezuelano no Brasil

Output: A imigração de Miguel, um venezuelano que chegou ao Brasil, trouxe diversos impactos, tanto positivos quanto desafiadores:

Impacto econômico: A chegada de Miguel ao Brasil contribuiu para a economia brasileira, especialmente em setores como construção, agricultura e serviços, devido à sua disponibilidade de trabalho. Contudo, também aumentou a concorrência por empregos, principalmente entre os trabalhadores menos qualificados.

Pressão sobre os serviços públicos: O aumento da população migrante, com a chegada de Miguel, gerou uma sobrecarga nos serviços públicos locais, como saúde, educação e assistência social, especialmente em áreas de alta concentração de imigrantes. Isso resultou em tensões entre os imigrantes e a população local, que depende desses serviços.

Impacto social e cultural: A imigração de Miguel trouxe diversidade cultural ao Brasil, oferecendo novas perspectivas, tradições e experiências. No entanto, isso também criou desafios nas comunidades receptoras, como a necessidade de lidar com questões de integração, discriminação e conflitos culturais.

Desafios legais e de segurança: A presença de imigrantes como Miguel impôs desafios para as autoridades brasileiras em termos de controle de fronteiras, documentação e segurança, além de aumentar a incidência de atividades ilegais, como tráfico humano e contrabando.

Oportunidades de cooperação internacional: A crise migratória venezuelana, da qual Miguel foi parte, abriu espaço para o Brasil fortalecer laços diplomáticos e colaborar com outros países e organizações internacionais para encontrar soluções sustentáveis para o problema.

Em suma, a imigração de Miguel ao Brasil gerou uma série de efeitos que exigem respostas políticas e sociais para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades dessa nova realidade

Texto 2

Input: Produza um texto narrativo sobre a chegada de um imigrante venezuelano ao Brasil.

Output: Em meio ao caos político e econômico que assolava a Venezuela, Miguel decidiu que era hora de buscar uma nova vida para si e sua família. Com o coração pesado e a esperança de dias melhores, ele atravessou a fronteira em direção ao Brasil, em busca de estabilidade e oportunidades.

Ao chegar ao Brasil, Miguel experimentou uma mistura de sentimentos: o alívio por deixar para trás a incerteza e a ansiedade pelo que o futuro lhe reservava. Com o apoio de organizações humanitárias e a generosidade de brasileiros, ele conseguiu um abrigo temporário e iniciou o processo de reconstrução de sua vida.

A adaptação não foi fácil. A língua foi uma barreira inicial, mas Miguel estava determinado a aprender. Com humildade, aceitou trabalhar em empregos temporários, enfrentando desafios e preconceitos, mas sempre mantendo sua dignidade e perseverança. Com o tempo, conseguiu um emprego mais estável e alugou um pequeno apartamento para sua família, o que foi um grande avanço na sua jornada de integração.

Miguel se encantou com a diversidade cultural do Brasil, absorvendo as tradições locais, mas também sentia saudade de sua terra natal. A nostalgia e as dificuldades políticas e sociais da Venezuela ainda pesavam, mas ele encontrou apoio na comunidade venezuelana e em amigos brasileiros, que o ajudaram a superar os momentos difíceis.

Com os anos, Miguel se tornou parte integrante da comunidade brasileira, contribuindo com seu trabalho árduo e sua determinação para um futuro melhor. Ele se sentia grato pela oportunidade de recomeçar e pela acolhida que recebeu. Hoje, ao refletir sobre sua jornada, Miguel sorri ao pensar nos desafios superados e nas conquistas que fez. Sua história é um testemunho de coragem, perseverança e esperança em meio às adversidades.

Os textos de onde extraímos as sequências oferecem dois recortes distintos sobre a imigração de Miguel, e retratam perspectivas complementares a respeito de sua experiência. O Texto 1 adota uma abordagem analítica e estrutural, destacando os impactos múltiplos da imigração de Miguel. Ele organiza os efeitos em categorias como impactos econômicos, sociais, culturais e legais e enfatiza a dualidade da imigração: enquanto Miguel contribui para a economia e traz diversidade cultural, sua chegada também gera “desafios”, como a pressão sobre serviços públicos e tensões sociais. Há um tom descritivo e objetivo, que apresenta a imigração como um fenômeno complexo, balanceando benefícios e “problemas”. Ao final, o texto sugere que a imigração exige respostas políticas e sociais.

Já o Texto 2 é narrativo e tenta ser humanizado, centrando-se na trajetória pessoal de Miguel. Ele descreve sua decisão de deixar a Venezuela como um ato de coragem e necessidade, oferecendo uma visão positiva de sua jornada, mas deixando algo ruim no passado, para trás. A narrativa explora os desafios iniciais de adaptação, como barreiras

linguísticas e preconceitos, mas também evidencia a necessidade de resiliência e determinação em construir uma nova vida no Brasil. Os textos ressaltam aspectos emocionais, como a saudade da terra natal e o apoio recebido de brasileiros e da comunidade venezuelana que já está no Brasil. Por meio de um tom esperançoso, encerra destacando Miguel como um exemplo de superação e integração, valorizando suas contribuições para a sociedade brasileira.

4 Gestos de Interpretação

A análise apresentada neste capítulo tem como objetivo, portanto, explorar as sequências discursivas (SDs) retiradas dos textos gerados pelo ChatGPT, considerando como elas refletem e reproduzem discursos ideológicos sobre imigração. A divisão é organizada em três recortes discursivos principais: impacto econômico e condição de trabalho, preconceito e desafios sociais, e perspectiva de futuro e realização pessoal. Esses recortes discursivos permitem investigar as múltiplas camadas ideológicas que permeiam o discurso e como elas interagem com as representações históricas, sociais e culturais sobre os imigrantes.

4.1 Impacto Econômico e Condição de Trabalho

As SDs selecionadas para este eixo ilustram como os discursos sobre imigração muitas vezes enquadram os imigrantes em uma lógica utilitarista, associando-os ao impacto econômico positivo, mas também à precarização do trabalho.

- **SD1 Retirada do Texto 1:** "A chegada de imigrantes venezuelanos pode contribuir para a economia brasileira em termos de mão de obra disponível, especialmente em setores como construção, agricultura e serviços. No entanto, também pode aumentar a concorrência por empregos em certas áreas, especialmente entre os trabalhadores menos qualificados."
- **SD2 Retirada do Texto 2:** "Com humildade, ele começou a trabalhar em empregos temporários, enfrentando desafios e preconceitos, mas sempre mantendo sua dignidade e perseverança."

Historicamente, os imigrantes têm sido percebidos como uma solução econômica para atender à demanda por mão de obra barata, especialmente em momentos de transição ou expansão econômica (Fonseca, 2017). No Brasil, a chegada de imigrantes, particularmente no período pós-abolição, foi motivada por interesses agroexportadores que buscavam substituir o trabalho escravo. Essa prática, denominada "trabalho sob

contrato", frequentemente reproduzia condições similares à servidão ou escravidão, mesmo após a formal abolição dessas práticas. Trabalhadores asiáticos, africanos e europeus foram integrados nesse sistema, enfrentando restrições legais e contratuais que limitavam sua mobilidade e direitos, demonstrando a continuidade da exploração de trabalhadores em economias coloniais e pós-coloniais (Salomão, 2017).

Na SD1, a visão do imigrante como um agente econômico que se inscreve nessa lógica histórica de servilidade é claramente destacada. O trecho da SD "pode contribuir para a economia" (SD1) segue uma linha de pensamento que coloca o imigrante como uma solução econômica para a escassez de mão de obra, sugerindo que ele ocupa espaços que, de outra forma, ficariam vazios. Isso revela um discurso que se posiciona como positivo, mas também se inscreve nessa formação ideológica que associa os imigrantes a um mercado de trabalho de baixa qualificação, o que ecoa práticas históricas de exploração laboral, deixando implícito no discurso que o imigrante é quase uma commodity, construindo o imaginário do que é um imigrante a partir da ideia de um produto.

Já na SD2, o foco está no indivíduo, que, apesar de enfrentar preconceitos e dificuldades, mantém sua dignidade. Esse tipo de formulação discursiva busca construir um sujeito que, apesar de ser submisso às condições de trabalho precárias, se mantém firme, uma representação que pode ser ligada à ideologia da meritocracia e à ideia de que a perseverança pessoal é a chave para superar adversidades, sentido que a SD1 tenta dar ao imigrante com a positividade de sua utilidade. A narrativa digital aqui pode ser analisada como uma forma de legitimar o sofrimento do imigrante, ao invés de questionar as condições estruturais capitalistas que os impõem a essa situação, uma vez que “a tecnologia digital é determinante dos processos de individuação do sujeito, cuja forma é capitalista” (Dias, 2018, p. 42).

Desse modo, percebemos como o Chat reproduz a visão neoliberal de que a imigração é um “problema” a ser “tratado” da melhor forma possível pela sociedade, colocando no imigrante a tarefa de inserir-se da melhor forma possível na sociedade, o que nessa visão capitalista significa trabalhar bastante, assumir postos de trabalho precários aos quais o estado nada tem a ver, ou pouco auxilia, e fazer-se útil, construindo uma ideologia de que o imigrante sempre será um peso, um fardo, e não um igual.

4.2 Preconceito e Desafios Sociais

As SDs selecionadas para este eixo ilustram como os discursos sobre imigração

muitas vezes enquadram os imigrantes em uma lógica utilitarista, associando-os ao impacto econômico positivo, mas também à precarização do trabalho. Neste eixo, são analisadas SDs que exploram as tensões sociais e os preconceitos enfrentados pelos imigrantes, revelando como o discurso pode reproduzir estereótipos ou criar espaços para a resiliência simbólica.

- **SD3 Retirada do Texto 1** "A imigração pode criar tensões entre os imigrantes e a população local que depende desses serviços."
- **SD4 Retirada do Texto 2:** "Miguel começou a trabalhar em empregos temporários, enfrentando desafios e preconceitos, mas sempre mantendo sua dignidade e perseverança."

A SD 3, ao abordar a questão das tensões entre imigrantes e a população local ("pode criar tensões"), reflete um aspecto recorrente nos discursos sobre imigração: o confronto entre diferentes grupos sociais, com o contexto da imigração sendo frequentemente marcado por um olhar problematizador, focado nas dificuldades de adaptação e nos impactos econômicos e sociais. A frase alude a um tipo de "conflito simbólico" ou "batalha por recursos" que é uma construção discursiva comum em ambientes de imigração, moldada pela ideologia dominante que pode reforçar estereótipos ou percepções negativas sobre os migrantes.

Nesse sentido, ela se conecta com a memória discursiva que carrega discursos sobre imigração baseados em tensões sociais e econômicas, muitas vezes sublinhadas por um discurso de escassez e competição por recursos, demonstrando como "o estado funciona muito mais como mero gestor (econômico, social, jurídico, etc.) do que como aquele que promove formas de vida em sociedade" (Dias, 2018, p. 57).

A mesma individualidade é exacerbada na formação da SD 4, pois ali temos um discurso de resistência e superação, que atribui aos imigrantes uma narrativa de resiliência ("mantendo sua dignidade e perseverança"), o que é um outro tipo de construção discursiva neoliberal. O exemplo de Miguel trabalhando em empregos temporários, enfrentando preconceitos, mas mantendo sua dignidade, sugere uma visão idealizada e positivista do imigrante, sendo este um sujeito de superação em um contexto adverso.

Ao focar na resistência pessoal de Miguel, esta SD constrói um discurso que mistura elementos de resiliência e meritocracia que, embora aparentemente positiva, reforça a individualização da responsabilidade pelas condições sociais adversas, em vez de reconhecer a necessidade de mudanças estruturais. Nesse contexto, Dias (2018) argumenta que a tecnologia digital atua como um mediador que legitima essas

narrativas, ampliando a naturalização da precariedade no imaginário social.

Essa narrativa pode ser vista como uma resposta a discursos que reforçam a marginalização, criando um espaço simbólico onde o imigrante é retratado como alguém capaz de integrar-se e resistir a adversidades. Esse discurso está também impregnado de ideologia, pois, ao promover a ideia de "perseverança", é possível que seja utilizado para naturalizar a condição de precariedade em que os migrantes frequentemente se encontram, sem questionar as estruturas sociais que impõem tais desafios.

4.3 Perspectiva de Futuro e Realização Pessoal

O foco destas SDs está nas representações de futuro e de realização pessoal, destacando como os discursos apresentam a imigração como um processo que, apesar de adversidades, frequentemente apresentam a imigração como uma oportunidade de superação e crescimento, mas também ocultam as condições estruturais que condicionam as trajetórias dos imigrante, trazendo a dualidade entre possibilidade e dificuldade, como visto nas SDs anteriores também.

- **SD5 Retirada do Texto 1:** "A imigração venezuelana para o Brasil tem uma série de efeitos multifacetados que exigem respostas políticas e sociais abrangentes para lidar eficazmente com os desafios e aproveitar as oportunidades que ela traz."
- **SD6 Retirada do Texto 2:** "Hoje, olhando para trás, Miguel não pode deixar de sorrir ao lembrar-se da jornada que o trouxe até aqui. Apesar dos desafios e das adversidades, ele encontrou um lar longe de casa, um lugar onde seus sonhos puderam florescer e sua esperança pôde ser renovada."

Inicialmente, percebemos que as duas sequências discursivas buscam retratar como a imigração é representada em termos de perspectivas de futuro e realização pessoal, destacando as tensões entre narrativas de superação individual e ocultação das condições estruturais que configuram as trajetórias migratórias.

Na SD5, a frase “efeitos multifacetados que exigem respostas políticas e sociais abrangentes” sugere um olhar macro, que reconhece a complexidade da imigração. Contudo, a formulação vaga sobre “respostas políticas e sociais abrangentes” reflete a recorrente falta de profundidade em políticas migratórias eficazes, reforçando uma visão tecnocrática que muitas vezes trata a imigração como um fenômeno a ser gerido, em vez

de um processo humano enraizado em desigualdades históricas e globais. Além disso, a ideia de “aproveitar as oportunidades que ela traz” reforça o discurso utilitarista já analisado, no qual os imigrantes são frequentemente vistos como recursos que podem ser explorados, subordinando suas necessidades e direitos ao benefício da sociedade receptora. Essa construção discursiva se alinha com a ideologia neoliberal, que privilegia a gestão econômica e a integração funcional dos imigrantes em detrimento de um olhar crítico sobre os sistemas que perpetuam desigualdades.

Já a SD6 apresenta um relato individualizado e emotivo, centrado na figura de Miguel. A narrativa de “encontrar um lar longe de casa” e “onde seus sonhos puderam florescer” projeta uma visão otimista, que enfatiza a realização pessoal e a renovação da esperança como desfechos possíveis da imigração. Essa construção, embora positiva em aparência, pode ser interpretada como um reforço da ideologia da resiliência, na qual o sucesso individual ofusca a precariedade estrutural que frequentemente define as experiências de imigrantes. A figura de Miguel, sorrindo e celebrando sua jornada, oculta os custos emocionais, sociais e econômicos inerentes à migração, oferecendo uma visão idealizada que descontextualiza os desafios sistêmicos enfrentados pelos imigrantes.

Ambas as SDs ilustram como a narrativa digital, especialmente em ambientes mediados por IA, reproduz discursos que, mesmo ao abordar questões estruturais, tendem a minimizar as críticas às condições desiguais impostas aos imigrantes ao nem tocar no assunto poder público e sua função. O foco na superação pessoal ou na gestão dos “efeitos multifacetados” da imigração perpetua uma visão que naturaliza as dificuldades enfrentadas pelos migrantes e desloca a atenção das responsabilidades coletivas para as realizações individuais. Conforme argumenta Dias (2018), a mediação tecnológica atua como um dispositivo que legitima e dissemina essas narrativas, contribuindo para a perpetuação de ideologias neoliberais no imaginário social.

Assim, as representações de futuro e realização pessoal presentes nas SDs analisadas demonstram como o discurso sobre imigração oscila entre reconhecer os desafios estruturais e romantizar a resiliência individual. Essa ambiguidade reforça as tensões ideológicas que permeiam o tema, sublinhando a importância de uma abordagem crítica que não apenas desvende os sentidos subjacentes, mas também questione as condições históricas e sociais que moldam tais discursos.

5 Considerações finais

O presente trabalho se propôs a analisar o funcionamento discursivo em textualidades geradas pelo ChatGPT sobre a imigração venezuelana no Brasil, com o objetivo de identificar formações ideológicas e compreender como esses discursos são determinados por formações ideológicas dominantes, (re)produzindo sentidos e estabilizando imaginários. A pesquisa explorou dois textos produzidos pela IA, a partir de inputs direcionados, e analisou as sequências discursivas sob a luz da Análise de Discurso de filiação francesa e dos conceitos de memória digital e tecnodiscursiva, fornecidos por autores contemporâneos como Dias e Paveau.

A partir dessa análise, foi possível verificar que os textos gerados pela IA não são neutros ou independentes; ao contrário, eles reproduzem, reiteram e reforçam as ideologias presentes nos dados que alimentam o modelo. Essa constatação reafirma a noção de que o discurso não é apenas um reflexo da realidade, mas sim uma prática social e histórica, moldada por relações de poder e ideologia, conforme argumentam Pêcheux e Orlandi.

Os textos analisados, tanto em sua abordagem descritiva quanto em sua tentativa de narrativa humanizada, refletem uma visão utilitarista e neoliberal da imigração, onde os imigrantes são frequentemente enquadrados como recursos econômicos, agentes de superação individual ou, por outro lado, como potenciais geradores de tensões sociais e desafios estruturais.

O estudo destacou como o ChatGPT opera dentro de uma lógica de memória metálica, acumulando dados de forma horizontal e fragmentada, e como isso influencia diretamente a produção textual da IA. Essa dinâmica resulta na geração de discursos que aparentam originalidade, mas que, na verdade, são combinações de sentidos pré-existentes, reorganizados dentro de um contexto digital. A memória digital, por sua vez, permite que essas formulações sejam reinterpretadas e ressignificadas continuamente, criando uma ilusão de novidade. No entanto, a análise revelou que esses processos não escapam das formações ideológicas predominantes, que estruturam os discursos disponíveis na rede e sustentam as respostas do ChatGPT. Essa constatação reforça a ideia de que as tecnologias digitais, longe de serem neutras, operam dentro de um campo discursivo já marcado por hierarquias e assimetrias de poder, por formações ideológicas que determinam as textualidades.

A pesquisa também evidenciou que os textos gerados pela IA reforçam narrativas de meritocracia e individualização dos desafios enfrentados pelos imigrantes, apagando ou minimizando as condições estruturais que perpetuam desigualdades sociais e

econômicas, tirando este fato do debate. Nesse sentido, as análises das sequências discursivas apontaram para uma articulação ideológica que naturaliza a precariedade do trabalho migrante e desloca a responsabilidade das políticas públicas para o esforço individual do sujeito migrante. Tal construção discursiva ressoa com o imaginário neoliberal, que privilegia soluções individuais e gerenciais em detrimento de abordagens críticas e coletivas para a imigração.

O estudo apresentado não teve por objetivo explorar exaustivamente o tema, abrindo caminho para pesquisas futuras, esperamos reforçar a importância de investigar como as novas tecnologias, especialmente as inteligências artificiais generativas, impactam a produção e circulação de sentidos na sociedade contemporânea, contribuindo para os campos educacionais de estudo que se debruçam sobre este fato novo. Se, por um lado, essas ferramentas ampliam o acesso à informação e democratizam a produção textual, por outro, elas também operam como extensões de aparelhos ideológicos que reproduzem narrativas dominantes e invisibilizam vozes subalternizadas. Isso reafirma a necessidade de uma análise crítica e contextualizada das tecnologias digitais, bem como de políticas que regulamentem seu uso e promovam práticas discursivas mais inclusivas e justas.

A análise dos textos gerados pelo ChatGPT revela não apenas como a IA reflete as ideologias dominantes, mas também como essas respostas podem reforçar estereótipos e perpetuar divisões sociais. A IA, ao gerar conteúdos sobre temas complexos como a imigração, não apenas reproduz as narrativas presentes nos dados com os quais foi treinada, mas também contribui para a construção de um imaginário coletivo que valida certas visões de mundo em detrimento de outras. Isso torna evidente o impacto social dessas respostas, que, muitas vezes, moldam a percepção pública sobre questões sociais, reforçando preconceitos ou minimizando debates cruciais sobre desigualdades estruturais.

Por fim, a relevância desta pesquisa reside na sua contribuição para os estudos sobre discurso e tecnologia, evidenciando que a linguagem produzida por IAs não é neutra, mas está profundamente sustentada pela formação ideológica neoliberal. O trabalho também aponta caminhos para investigações futuras, sugerindo a necessidade de ampliar o escopo de análise para outras ferramentas digitais e contextos discursivos. Em um mundo cada vez mais mediado por tecnologias, compreender como essas interações moldam a percepção social e reforçam ou desafiam estruturas de poder é um passo essencial para promover um uso mais ético e responsável das inteligências artificiais.

Espera-se que este trabalho não apenas contribua para o campo acadêmico, mas também estimule reflexões sobre o papel das IAs na formação de sentidos e na reprodução

de ideologias. As implicações sociais e culturais dessas tecnologias são vastas e multifacetadas, e cabe à pesquisa crítica lançar luz sobre suas contradições, potencialidades e limites, em busca de uma sociedade mais consciente e equitativa.

Referências

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, v. 2, 1971.

BUGNION, Pascal; MANIVANNAN, Arun; NICOLAS, Patrick R. Scala: **Guide for Data Science Professionals**. Packt Publishing Ltd, 2017.

DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. **A Migração Venezuelana no Brasil: crise humanitária, desinformação e os aspectos normativos**. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, 2019, 13.1: 219-244.

DIAS, Cristiane. **A análise do discurso digital: um campo de questões**. REDISCO—Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo, v. 10, n. 2, 2016.

DIAS, Cristiane. **O ensino, a leitura e a escrita: sobre conectividade e mobilidade**. *Entremeios—Revista de Estudos do Discurso*, v. 9, p. 1-14, 2014.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: a questão da memória**. In: CARREON, R. O; RUIZ, M.A. A; ARAUJO, L. M. B. M. (Orgs.). *Análise do discurso digital: perspectivas teóricas e metodológicas*. 1. ed. Araraquara: Letraria, 2023, p. 12-30.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo**. Campinas: Pontes, v. 1, 2018.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra; SALOMÃO, Ivan Colangelo. **Industrialização brasileira: notas sobre o debate historiográfico**. *Tempo*, v. 23, n. 1, p. 86-104, 2017.

G1. **Entrada de venezuelanos no Brasil cresce 18% em um ano e chega a 192 mil pessoas**. 27 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/rraima/noticia/2024/02/27/entrada-de-venezuelanos-no-brasil-cresce-18percent-em-um-ano-e-chega-192-mil-pessoas.ghtml>. Acesso em: 5 nov. 2024.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **Michel Pêcheux e a História Epistemológica da**. *Estudos da Lingua (gem)*, v. 1, n. 1, p. 99-111, 2005.

KALOTA, F. (2024). **A Primer on Generative Artificial Intelligence**. *Education Sciences*, 14(2), 172.

KING, Stephen. **Sobre a escrita: A arte em memórias**. Suma, 2015.

MARTINE, George. **A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21**. São Paulo em perspectiva, v. 19, p. 3-22, 2005.

MENDES, Vinícius. **A economia política da inteligência artificial: o caso da Alemanha**. *Revista de Sociologia e Política*, v. 30, p. e003, 2022.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Quais foram as primeiras ferramentas de pedra?** National Geographic Brasil, 2023. Disponível em:

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/10/quais-foram-as-primeiras-ferramentas-de-pedra>. Acesso em: 6 nov. 2024.

ORLANDI, Eni P. **História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional.**, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A Análise de Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil**. Seminário de Estudos em Análise de Discurso, v. 1, p. 8-18, 2003.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A contrapelo: incursão teórica na tecnologia-discurso eletrônico, escola, cidade**. RUA, v. 16, n. 2, p. 6-17, 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Pontes Editores, 2012.

PAVEAU, M; DIAS, C. Dossiê: **Técnica e ética dos discursos on-line**. Línguas e Instrumentos Lingüísticos, n.36, jul-dez/2015, p. 155-156.

PAVEAU, Marie-Anne; COSTA, Julia Lourenço; BARONAS, Roberto Leiser. **Ressignificação em contexto digital**. EdUFSCar, 2022.

PAVEAU, Marie-Anne. **Memória, des-memória, a-memória: quando o discurso volta-se para seu passado**. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, p. 137-161, 2013.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 3ª. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Editora Pontes, 1983.

PÊCHEUX, Michel. **Ousar pensar e ousar se revoltar. Ideologia, marxismo, luta de classes**. Décalages, v. 1, n. 4, p. 15, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Automatic discourse analysis. In: Michel Pecheux: automatic discourse analysis**. Brill, 1995. p. 63-121.

RUSSEL, S.J.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. New Jersey: Prentice Hall, 2009 (3º Ed.).

SAMUELS, Ina. **Reticular mechanisms and behavior**. Psychological Bulletin, v. 56, n. 1, p. 1, 1959.

SAUSSURE, Ferdinand; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert. **Curso de linguística geral**. 2006.

SOARES, M. (2023). **Impacto do Chat GPT na sociedade**. The Trends Hub, (3). <https://doi.org/10.34630/tth.vi3.5080>

TUNHOLI, Murilo. **Brasil é o 4º país que mais usa ChatGPT no mundo; conheça o top 10**. Gizmodo Brasil, 11 mar. 2024. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/brasil-e-o-4o-pais-que-mais-usa-chatgpt-no-mundo->

conheca-o-top-10/. Acesso em: 4 dez. 2024.

ZANOTTO, Marieli; STÜBE, Angela Derlise. **IMAGINÁRIO SOBRE O INDÍGENA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**. Revista Interfaces, v. 13, n. 03, p. 104-118, 2022.

Resumen: Esta investigación propone analizar el funcionamiento discursivo en las textualidades sobre el inmigrante venezolano en Brasil producidas por inteligencias artificiales, específicamente ChatGPT. La investigación busca interpretar las formaciones ideológicas en estas formulaciones textuales y comprender su funcionamiento. A partir del análisis de dos textos generados por ChatGPT, la investigación examinará cómo la IA representa a estos inmigrantes. Para generar estos textos, los prompts fueron: a) ¿cuáles son los efectos que la inmigración de venezolanos trae para Brasil? y b) crea un texto ficticio narrativo sobre un inmigrante venezolano que vive en Brasil. La justificación del estudio reside en la comprensión del papel de las inteligencias artificiales en la producción discursiva e ideológica contemporánea, con el objetivo de discutir sus impactos sociales y culturales. El enfoque teórico se basa en el Análisis del Discurso de Pêcheux, que considera el lenguaje como entrelazado con la lengua, la historicidad y la ideología, produciendo y reproduciendo estructuras dominantes. Los objetivos incluyen evaluar el posible impacto social de las respuestas generadas por IA, examinar cómo aparece la ideología en estas respuestas e interpretar el funcionamiento de los discursos en los chatbots. La investigación es científicamente relevante para avanzar en los estudios del análisis del discurso y la inteligencia artificial, además de contribuir a comprender cómo las IA pueden influir en la percepción y construcción de significados en la sociedad. Se observó que ChatGPT, al reproducir discursos insertados en una lógica neoliberal, actúa como reproductor de ideas como la meritocracia, la inmigración como problema social y las políticas antiinmigración.

Palabras clave: Inteligencia Artificial; Análisis del Discurso; Ideología